



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COMO INFUSÃO CURRICULAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

GOUVÊA; Bruno dos Santos¹, SILVA; Kátia Regina Xavier da², AMADEU; Thaís Porto³

RESUMO

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação na Educação (GEPEAIINEDU), que faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB-CPII), tem empregado metodologias inovadoras para traduzir evidências oriundas de pesquisas acadêmicas de diversas áreas do conhecimento para uma linguagem acessível a docentes e discentes da Educação Básica durante a escrita e a utilização de produtos educacionais (PE). No campo do ensino da saúde nas aulas de Educação Física na Educação Básica especificamente, foram elaborados como PE duas histórias-ferramenta com estratégias de autorregulação da atividade física (AF) e da saúde para o Ensino Médio (GOUVÊA; SILVA, 2017), para o Ensino de Jovens e Adultos - EJA (ROCHA; SILVA, 2019) e uma unidade didática fundamentada na Teoria da Autoeficácia também para o EJA (ALBUQUERQUE; SILVA, 2020). Neste resumo, o objetivo é descrever o processo teórico-metodológico de aprimoramento do PE intitulado "*As Escolhas de Augustinho: uma história-ferramenta sobre autorregulação para a saúde*" (GOUVÊA, 2017) desde a sua idealização até sua adaptação e utilização no contexto do ensino remoto pandêmico, o que constitui um recorte de uma pesquisa de Doutorado em andamento. Como instrumentos de geração de dados foram utilizados a dissertação de Mestrado de Gouvêa (2017) e os portfólios autorregulatórios do professor-pesquisador durante as pesquisas de Mestrado e Doutorado (em andamento). O Portfólio autorregulatório é a expressão adotada pelo GEPEAIINEDU para caracterizar a adaptação do portfólio reflexivo (amplamente empregado como recurso de avaliação de professores em formação), a partir da inserção da estrutura de planejamento, de execução e de avaliação para descrever, em narrativas de primeira pessoa, eventos acadêmicos e/ou experimentações em sala de aula que tenham contribuído para o aprimoramento do produto educacional. De acordo com a estrutura em espiral da pesquisa-ação (BARBIER, 2007), o problema de pesquisa foi identificado na prática (no Mestrado) entre 2016 e 2017. Ajustes foram sugeridos por 23 docentes e profissionais de saúde durante um curso de extensão sobre a Teoria Social Cognitiva (GOUVÊA; SILVA, 2019), e o PE foi experimentado com a utilização de trechos da história interativa com aproximadamente 931 estudantes de Ensino Médio entre 2018 e 2020. Em 2021, o PE retorna ao chão da escola de forma ressignificada (no Doutorado). Esse percurso configura-se como uma pesquisa-ação existencial, pois o pesquisador, sujeito implicado no processo, busca modificar a realidade da prática docente, enquanto narra, reflete e ressignifica a maneira de ensinar. No âmbito da pesquisa de Mestrado, o objetivo foi construir e avaliar a aplicabilidade de um PE destinado a ensinar estratégias autorregulatórias,

¹ Professor de Educação Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas pela UERJ, bruno.dgouvea20@gmail.com

² Professora Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II - Pós-doutorado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),

³ Professora Adjunta da disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da UERJ - Pós-doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), tpmadeu@gmail.com

durante a aprendizagem de conteúdos conceituais relacionados ao conceito ampliado de saúde (alimentação saudável e AF), no currículo de Educação Física do Ensino Médio. O referido PE, elaborado no contexto de um Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, foi constituído por um recurso educativo digital (*website*) intitulado *As Escolhas de Augustinho: uma história-ferramenta sobre autorregulação para a saúde* e um Caderno de atividades com orientações ao professor (GOUVÊA, 2017). O *website* consiste em dois temas de saúde: alimentação e obesidade; e AF. Esses temas são organizados em 9 narrativas, com o intuito de ensinar estratégias autorregulatórias da saúde, por intermédio de conteúdos conceituais e de um conceito ampliado de saúde. Como um dos objetivos específicos da pesquisa de Doutorado, analisamos o processo de aprimoramento do PE, a partir de registros no portfólio autorregulatório do professor-pesquisador sobre o engajamento discente durante o desenvolvimento do tema “Atividade Física”. No planejamento didático do primeiro ano do Ensino Médio, está previsto o trato pedagógico dos seguintes conteúdos conceituais: tecnologia e sedentarismo e noções de monitoramento da AF. A partir das críticas recebidas na instância de avaliação do PE a respeito da extensão das narrativas (GOUVÊA, 2017) e amparado no princípio da sensibilidade ao contexto da autorregulação proposto por Frison (2006), estratégias didático-pedagógicas foram selecionadas para vivenciar esses conteúdos associados a elementos da cibercultura juvenil sugeridos pelos estudantes, como jogos *on-line* (*Just Dance*), para promover a autorregulação da aprendizagem de conceitos de AF e saúde. O tema Atividade física foi desenvolvido durante a segunda certificação do período letivo de 2021, com aproximadamente 210 estudantes de turmas do primeiro ano do Ensino Médio, por meio de quatro subtemas: estilo de vida saudável como direito ou privilégio (trechos 1, 2 e 3 do PE); estabelecimento de metas e aspectos pessoais e sociais (trecho 2 do PE); monitoramento da AF (do trecho 4 ao 8 do PE); avaliação do cumprimento das metas (trecho 9 do PE). Os quatro subtemas foram estruturados durante oito semanas, com dois encontros síncronos de 1 hora e 20 minutos mensais realizados em tempo real, na plataforma *GoogleMeet*, e seis atividades assíncronas de mesma duração semanais, realizadas no ambiente virtual do *Moodle* em sete turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Pela análise do portfólio autorregulatório, os relatos dos estudantes nos encontros síncronos e na avaliação final sugerem pontos positivos do PE no ensino de estratégias de autorregulação da saúde articulado ao conceito ampliado de saúde. A dinâmica das aulas síncronas foi elogiada, por permitir o exercício da agência humana, com interações, por meio de perguntas, debates e de jogos *on-line* e da proposta teórico-prática de monitoramento objetivo da AF. O PE parece ter cumprido o objetivo esperado (desde sua idealização no Mestrado) de contribuir para que os estudantes identificassem no personagem “Augustinho” um modelo com o qual conseguissem extrair características, comportamentos e atitudes para fazê-los repensar sobre os próprios estilos de vida e de aprendizagem, de modo crítico, reflexivo. Esses indícios de modelação simbólica a partir do protagonista do PE já haviam sido relatados por um estudante da Educação Básica que mencionou mudanças no peso corporal após a leitura do PE (GOUVÊA, 2017 - Portfólio Autorregulatório). Como implicação para pesquisas futuras, sugere-se investir esforços na elaboração de investigações de cunho qualitativo com infusão curricular para avaliar os sentidos e os significados evocados pelos participantes adolescentes acerca dos construtos da autorregulação, da autoeficácia e do apoio social recebido praticar atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física, Educação Física, Produção de materiais didáticos, Autorregulação

¹ Professor de Educação Física do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II – Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas pela UERJ, bruno.dgouvea20@gmail.com

² Professora Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Colégio Pedro II - Pós-doutorado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

³ Professora Adjunta da disciplina de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da UERJ – Pós-doutorado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), tpamadeu@gmail.com